

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA CFES NACIONAL

1º CURSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM ECONOMIA
SOLIDÁRIA –

3º MÓDULO 01 a 05 de agosto de 2009
Brasília

Conteúdos Temáticos

- Educação popular e a formação/ educação na economia solidária
- Experiências de trabalho e gestão de processos formativos e de mobilização na economia solidária
- Políticas públicas e Desenvolvimento territorial, sustentável e solidário
- Encaminhamentos e avaliação

Programação

Dia 01 (Sábado)		
Dia/Hora	Atividade	Descrição da atividade
8h as 12h		Chegada dos Formadores
14h	Abertura	Fala de boas vindas
14h10min	O reencontro.... Apresentação do Programa	Em círculo, inicia com dança de ciranda. Relembrando.....
15h30		Intervalo
15:45	Objetivos e expectativas dos participantes para o módulo	Facilitadores GT's
17h30	Organização dos GT's	
17h45min	Reunião dos GT's	

Dia 02 (Domingo)		
Dia/Hora	Atividade	Descrição da atividade
08h30min	Dinâmica de Animação Relatos das atividades dos GT's	Socialização das propostas de trabalhos que o GT's estão propondo para o Grupo
9h	Experiência de Sistematização dos participantes do 1º Curso Nacional de Formação de Formadores	Grupos de trabalho por região Socialização Grupos para Plenária
10h30min		Intervalo
11h	Experiência de Sistematização dos participantes do 1º Curso Nacional de Formação de Formadores	Debate com facilitadores
12h30min	Almoço	
14h00min	Construção do conhecimento a	Debate em grupos;

n	partir das experiências de sistematização	Objeto do debate: Quais os próximos passos? Socialização das conclusões dos grupos
16h00	Intervalo	
16h30	Construção do conhecimento a partir das experiências de sistematização	Debate com os facilitadores sobre os próximos passos a partir do exercício de sistematização, e o foco central: - a rede de formadores - a ação na territorialidade
18h30min	Encerramento das atividades	

Dia 03 (Segunda-Feira)		
Dia/Hora	Atividade	Descrição da atividade
08h30min	Dinâmica de Animação Relatos das atividades dos GT's	Socialização das propostas de trabalhos que o GT's estão propondo para o Grupo
9h	O lugar do educador	Exposição Aida Atividade em grupos Apresentação dos Grupos de Trabalho
10h30min	Intervalo	
11h	O lugar do Educador	Debate orientado por Aida Bezerra
12h30min	Almoço	
14h00min	Estratégias formativas Desenvolvimento Territorial Políticas Públicas	Exposição provocativa por Cláudio Nascimento Atividade em grupos Apresentação dos Grupos de Trabalho
16h00	Intervalo	
16h30	Estratégias formativas Desenvolvimento Territorial Políticas Públicas	Debate orientado por Cláudio Nascimento
18h00min	Encerramento das atividades	

Dia 04 (Terça-Feira)		
Dia/Hora	Atividade	Descrição da atividade
08h30min	Dinâmica de Animação Relatos das atividades dos GT's	Socialização das propostas de trabalhos que o GT's estão propondo para o Grupo
9h	O PACTO PEDAGÓGICO	Aida Bezerra Olhando para a nossa árvore – Pontos a repensar após o aprendizado
10h30min	Intervalo	
11h	O Pacto pedagógico	Aida Bezerra
12h30min	Almoço	
14h00min	Oficina sobre experiências de Sistematização/Passeio por Brasília	

Dia 05 (Quarta-Feira)		
Dia/Hora	Atividade	Descrição da atividade

08h30min	Dinâmica de Anima�o Relatos das atividades dos GT's	Socializa�o das propostas de trabalhos que o GT's estão propondo para o Grupo
9h	Articula�o da Rede de Formadores Seminários de Assistência Técnica Encaminhamentos sobre sistematiza�o Informes CFES Regionais Agendas	
10h30min	Intervalo	
11:00	Continuidade das discussões	
12h30min	Almoço	
14h00min	Avalia�o	
16h00	Intervalo/Término da atividade presencial	

Dia 1 de agosto (tarde)

Momento 1: Abertura: Fala de boas vindas

Momento 2: O reencontro: dança de ciranda, para lembrar o 1  módulo

Momento 3: Apresenta o do Programa (acima)

Momento 4: Objetivos dos participantes do curso: apresenta o individual

- Ampliar os conhecimentos sobre Ecosol
- Conhecer experiências de outros estados
- Representar as pessoas que não podem ou não tiveram a mesma oportunidade
- Ser agente de forma o
- Ampliar o número de formadores nas bases
- Aprender a colocar a teoria em a o concreta dentro de um processo de forma o
- Compreender a lógica político-metodológica da forma o defendida pelo CFES
- Clarear metodologia do processo de forma o em Ecosol a partir das diversas experiências
- Socializar as experiências já vivenciadas para saber se estamos caminhando no mesmo sentido. E busca energia positivas revitalizar as for;as para continuar a caminhada
- Pensar uma outra assistência técnica
- Preparar melhor as oficinas do CFES
- Aprofundar conhecimentos de educa o popular

- Que cada reencontro passe a fazer parte de turma grupo com caminhada coletiva
- Socializar as metodologias de formação para compreender e aprofundar os conceitos metodológicos
- Aprimorar a metodologia de Educação Popular como prática pedagógica
- Continuar na construção do curso na perspectiva de fortalecimento
- Conteúdo práticas pedagógicas
- Compreender melhor a metodologia o resultado da nossa turma
- Conhecer a operacionalização dos CFES regionais
- Vivenciar a Educação Popular na Ecosol e vice-versa a partir de uma práxis
- Fortalecer os CFES regionais através da articulação de formadores
- Obter formação e informa;ao para contribuir no estado
- Fortalecimento dos empreendimentos na forma;ao CFES
- Conhecer a dinâmica do CFES
- Socializar experiências em Ecosol
- Aprimorar a metodologia de Educação Popular como prática pedagógica
- Aprofundar referenciais teóricos , trocas de experiências

Objetivos da coordenação CFES para o curso

- Fortalecer a rede formadores em Ecosol
- Refletir sobre processos de forma;ao a partir da praticas formativas
- Criar, produzir, aprofundar instrumentos de sistematização
- Fortalecer a autonomia dos formadores em Ecosol

Momento 5:

Debates sobre estes objetivos, resultando nos seguintes pedidos de encaminhamentos

- ◇ Oferecer mais material sobre sistematização (CFES Nacional dar acesso livro completo do Oscar Jara - pedido da Rosângela)
- ◇ Oportunizar meio de socializar experiências de sistematizações das experiências regionais (via CFES Regionais) após os cursos nacionais como um elemento de sustentação/consolidação da rede de formadores - Roseny 1h13
- ◇ Destacar mais os caminhos pedagógicos apontados pelas duas oficinas nacionais de Educação/Formação Ecosol
- ◇ Saia do curso nacional uma proposta para a Reunião Nacional de Articulação da Rede de Formadores

- ◇ Regionais sistematizarem suas experiências regionais para apresentarem na reunião nacional de articulação
- ◇ Apresentar experiências sistematizadas das turmas durante a reunião/seminário nacional de articulação (1h39)
- ◇ Realizar dois momentos na reunião nacional:
- ◇ Apresentar sistematizações das duas turmas dos cursos
- ◇ Apresentar sistematizações de experiências formativas desenvolvidas pelos regionais até a reunião nacional
- ◇ Preocupação: quando acabar o módulo 3, como não deixar as regionais sozinhas, para a estratégia nacional não se perder

Momento 6:

Definição dos integrantes e propostas de trabalho de cada GTs durante a realização deste módulo do curso

◆ GT Dinâmica

Integrantes:

Aida, Joana, Welinton, Adebaro, Deusdete, Carmem, Guelinda, Maria Fernanda.

Objetivos:

- ◆ Realizar místicas,
- ◆ promover a confiança dos participantes,
- ◆ interação/integração
- ◆ comunicação
- ◆ afetividade
- ◆ sensualidade
- ◆ gênero
- ◆ Respeito
- ◆ meio-ambiente
- ◆ coletividade
- ◆ cultura
- ◆ toque lúdico
- ◆ processo avaliatório

◆ GT Avaliação

Integrantes:

Analu, Rutilédia, Paulinho, Mari, Marlene, Rose, Rosângela

Objetivos:

- ◆ Avaliação do processo
- ◆ Completa (tempo maior para fazer uma avaliação final).
- ◆ Casar com equipe de sistematização
- ◆ Refletir o desenho das atividades propostas (programação) (ver com a equipepd e dinâmica)

◆ GT Sistematização

Integrantes:

Raquel, Carol, Fabiana, Cláudio, Suely

Objetivos:

- ◆ construir coletiva e processualmente referencial metodológico de sistematização
- ◆ Objeto:
- ◆ Experiências de sistematização vivenciadas pelas regiões
- ◆ caminhos percorridos pelas regiões para sistematizar

◆ GT Mediação Pedagógica

Integrantes:

Scheila, Maribel, Sergio, Normeliana, Lílian

Objetivos:

- ◆ ter o planejamento de cada gt para planejar a programação
- ◆ ajudar todos a aprender sobre como administrar o recurso tempo
- ◆ Quenstões para tentar resolver
- ◆ para cumprir horários?
- ◆ “encaixar” as ações GTs?
- ◆ integração das ações?
- ◆ mediação das falas

◆ GT Bem Viver (infraestrutura)

Integrantes:

Etiene, Márcia, GErcina, Rita, Ângelo, Rosana

Objetivos:

- ◆ Organização do espaço
- ◆ Cuidar do coletivo: alimentação, saúde, ambiental
- ◆ Apoio pedagógico: acervo, mural
- ◆ Lazer: festa, passeio, ócio
- ◆ Operacional: como assumir tarefas da secretaria do curso (lista de presenças,

etc)?

- ◆ Momento de trocas: realizar uma reunião de trocas
- ◆ dinamização da comunicação entre os participantes, através dos seguintes quadros de aviso:
 - cartaz de correio entre participantes
 - berro para reclamações
 - aviso sobre agendas nos Estados
 - interesse de trocas de material

Dia 2 de agosto (manhã)

Momento 1:

- ◆ Discussão sobre metodologia autogestionária do curso

Trabalho em grupos com objetivo de fazer uma avaliação e repactuação do método autogestionário: seus limites, críticas e sugestões: trabalho em grupos

Momento 2:

Apresentação das conclusões dos grupos

Sugestões dos grupos para execução do método:

- ◆ rodízio das lideranças nos grupos de trabalho
- ◆ tempo na programação do curso para gts se reunirem e definir seu plano de ações
- ◆ rodízio na definição de quem realiza as tarefas no gt
- ◆ no módulo a distância definir questões sobre o trabalho dos gts para ganhar tempo com encaminhamentos para o módulo presencial
- ◆ primeira momento do curso, estabelecer acordo sobre quais as atribuições de cada gt
- ◆ ter programação do módulo e atribuições básicas de cada gt com antecedência
- ◆ ver como mediar função do gt monitoramento com a coordenação do CFES que definiu a programação (Aida: dar acesso maior à programação ao gt monitoramento)
- ◆ definir melhor qual a tarefa do gt de sistematização
- ◆ como permitir maior interação da feira de produtos trazidos pelos participantes como elemento da programação do curso?
- ◆ ter mais tempo para avaliação do módulo
- ◆ rodízio de participação nos gts, para contruir mais saber fazer as diversas atividades dos gts, refletir o processo autogestionario em outros espaços a partir

da autogestão durante o curso

◆ ter gt central com representantes de cada gt, mas com rodiz o da representa o para não concentrar informa o, oportunizando maior compartilhamento entre gts, tendo tempo para reunião durante o curso para troca de informa es e fortalecer trabalho de cada gt

Momento 3:

1. Apresenta o dos exercícios de sistematiza o

- ◆ trabalho por regiões para organizar as apresenta es
- ◆ socializar a sistematiza o

2. trabalho em grupo por região com roteiro.

3. síntese do trabalho em grupo pelo GT de sistematiza o

4. aprecia o da síntese pelo coletivo

5 trabalho em grupo por região ou estado: escolher uma experiência a ser sistematizada e socializada em dezembro no encontro nacional de Formadores

Momento 4:

Apresenta o de sistematiza es

Coletivo da região Sudeste

Roseny de Almeida
Fabiana Teixeira Eustáquio
Normeliana Santos Santana
Wilson Roberto Fernandes
Ana Luzia Alvares de Laporte
Rita de Cássia Alves dos Santos

- ◆ Objeto: Constru o do CFES Sudeste

Coletivo da região Norte

Márcia S lvia de Lima
Adebaro Alves dos Reis
Joana Mota Palheta
Maria Gercina Alves de Araújo
Guelinda Jacob

- ◆ Objeto: Articulação dos Fóruns dos Estados do Pará, Acre, Rondônia

Participantes da região Centro-Oeste

Deusdete Jose de Oliveira

- ◆ Objeto: dinâmicas e Economia Solidária

Rosangela Carneiro Góes

- ◆ Objeto: cursos CFES Centro- Oeste

Rutiléia de Sá Arruda

- ◆ Objeto: perfil do educador

Lilian Rodrigues

- ◆ Objeto: construção CFES pelo Fórum do MS

Carmen Melo

- ◆ Objeto: educação popular e grupos de base

Paulo Henrique de Moraes

- ◆ Objeto: Fórum do DF

Dia 3 de agosto (manhã)

Momento 1:

Apresentação de sistematizações

Participantes da região Sul

Maribel Kauffmann

- ◆ Objeto: Construção do CFES SUL

Marlene Schussler D'Aroz – Paraná

- ◆ Objeto: Construção do CFES Sul

Maria Fernanda Lopes de Freitas Paraná

- ◆ Objeto: Incubação em EPS UFPR

Scheila Gireli - Santa Catarina

- ◆ Objeto: Incubação em EPS Unochapecó

Coletivo da região Nordeste

Raquel Aragão Uchoa Fernandes
Etienne Amorim Albino da Silva
Ângelo Zanré
Girlandi de Lima
Caroline Silva dos Reis
◆ Objeto: Construção do Fórum do Acre EPS

Dia 3 de agosto (tarde)

Momento 1:

Reflexão a partir da prática experimentada no exercício de sistematização:
apontar indicações sobre como fez, como poderia melhorar.

Dinâmica: trabalho em grupo por região

Momento 2:

- Apresentação das conclusões dos grupos
 - Região Sudeste

Foco/objeto: refaz o objeto para as práticas autogestionária dos cursos dos CFES Sudeste

Produtos definidos:

Um texto por Estado, pensando numa publicação nacional.

E um vídeo com abordagens apontadas nos textos

- Região Nordeste

“Olhamos para o processo que vivenciamos.

O vídeo que apresentamos foi um produto e por trás desse vídeo. Olhamos o que fizemos pra ver como vamos continuar

Nós tivemos um objetivo e um objeto. Nosso objeto foi o processo de construção do projeto do CFES Nordeste. Esse processo envolvia vários atores, vários empreendimentos, vários estados e a diversidade do Nordeste. Mesmo não contemplando toda a diversidade das entidades que assinam o projeto.

Quanto ao objetivo, trouxemos um produto, mas não conseguimos atender o objetivo porque queríamos que o processo de reconstrução da história possibilitasse um reencontro dessas pessoas, instituições e empreendimentos. Reencontro com um momento de mobilização muito grande, de aposta na proposta, na incubadora como entidade proponente. O que levou estas entidades a participarem, dando o aval. O reencontro foi conseguido de forma limitada.

Isso envolve também os instrumentos utilizados, entre eles o roteiro, a internet, tentar mobilizar os representantes de cada Estado. Isto não aconteceu da forma como poderia ter acontecido, porque saímos do primeiro módulo sem compreender o exercício e isto teve impacto muito grande na nossa atividade, Também isto demandaria tempo. Entramos em contato com todas entidades cooparticipantes fazendo convite para esta roda de memória, para termos depoimentos, registros. Mas o tempo era muito limitado. Entre as coisas que faríamos diferente seria não iniciar a atividade sem compreender exatamente o que devemos fazer.

- Região Norte

Objetivos: sistematizar experiências e práticas dos fóruns de Ecosol da Região Norte, na perspectiva de construir um documento regional

Objetos: a realização das feiras seu processo de organização, suas dificuldades e resultados; e da elaboração da proposta do marco legal para a Economia Solidária, para fazer a formação de formadores

- Região Sul

Objetos continuarão sendo variados para cada participante da região. Nas várias interrogações a partir do conceito de sistematização construído pelo grupo todo concluiu que o exercício ficou mais no relatório e não chegou a ser uma sistematização. É um processo bem desafiador, mas ao tentar fazer o exercício permitiu um aprendizado sobre o que é sistematizar, diferenciando-se de fazer um relatório. Observaram a necessidade de fazer a sistematização com a base, com o público envolvido.

- Região Centro-Oeste

Percebemos que alguns participantes não observaram roteiro para sistematizar, por não saber que havia um roteiro para seguir. Na discussão em grupo discutimos sobre roteiros individuais. Pensamos em realizar uma publicação para os produtos realizados e também produto visual, porque produto visual chama muito atenção numa apresentação.

Momento 3:

- ◆ Observações de Cláudio Nascimento sobre produtos de sistematização e avaliações sobre grupos e debate

Objetivo da estratégia formativa deve estar articulado com a estratégia política da Economia Solidária, para um projeto de sociedade. Quais são os espaços da autogestão na Ecosol, de onde devemos trabalhar a sistematização:

1. Chão de trabalho associado:
Este é a base, onde se dá sustentação ao movimento
2. Territórios:
São as comunidades, os territórios
3. Estado:
Onde tem a rede gestores que executam política públicas para Ecosol, para fortalecer as políticas públicas e o controle social para torna-las políticas de Estado.

O que se observou que praticamente nenhum grupo sistematizou o chão de trabalho associado, que deveria ser um de nossos principais objetos de sistematização. Apareceu a sistematização de feira, como uma exceção. O marco legal também é uma possibilidade neste sentido,

Percebida lacuna muito grande na sistematização do chão de trabalho, que sustenta a Ecosol. Nossa expectativa é de que os formadores sistematizem especialmente os espaços do chão de trabalho associado.

Está se esperando do CFES como um todo um trabalho estratégico nesse sentido. A ênfase deve ser dada na sistematização das experiências de formação no chão de trabalho, porque há lacuna muito grande como opção como objeto a ser sistematizado, buscando construir a pedagogia da autogestão.

Ver qual as práticas que estão implícitas naquele processo educativo, quais são as novas relações sociais que estão sendo criadas ali, quais valores, o que está mudando nas experiências, no sentido de construir um projeto de desenvolvimento alternativo.

Dentro da estratégia pedagógica, como toda esta sistematização pode nos ajudar a construir uma pedagogia da autogestão.

Tem muita pesquisa na Ecosol, mas esta sobre o chão de trabalho associado e suas estratégias pedagógicas nós é que devemos fazer, dentro da nossa perspectiva, num processo coletivo de sistematização, com os saberes dos trabalhadores envolvidos.

Rosângela

Se era esta a expectativa, a gente deveria saber disso já no primeiro módulo do curso e não no terceiro dia do terceiro módulo. Na minha sistematização do encontro estadual de formadores, há um processo que também aborda o chão de trabalho. O que a gente não tinha mais claro é esses 3 eixos que você disse agora.

Cláudio

Esta ênfase surgiu no debate com a equipe de sistematização deste curso. As propostas mais abertas ou mais fechadas neste aspecto vão dialogar com as questões pedagógicas, num processo de aprendizado.

Rutiléia

O mais importante nesse processo é fazer chegar aos empreendimentos esse conhecimento, através da sistematização do que eles já fazem, mas precisam perceber como fazem.

Normeliana

A gente considera que a sistematização é a grande missão do CFES, sistematizando o que está sendo feito na formação aos empreendimentos. Olhando para as experimentações e publicizar o que está sendo feito.

Raquel

O processo deve ser o mais coletivo possível. O primeiro momento desse exercício deveria contemplar mais a reflexão sobre como iríamos fazer a sistematização, ainda sem precisar definir o objeto. Trazendo primeiro uma proposta que explicitasse todos os anseios sobre como deve ser uma sistematização. E sempre com vistas a dar visibilidade às práticas pedagógicas.

Suely

O desafio que a gente tem na sistematização é o metodológico, e a maneira de fazer a sistematização não apareceu nos exercícios, e penso que este deveria ser o grande objetivo deste aprendizado.

Sergio

Esse momento de aprendizado sobre sistematização é justamente o de reconhecer como podemos fazer melhor o nosso método de sistematizar, sem precisar focar tanto no objeto, que poderá ser redefinido a partir da compreensão que já riqueza em termos de objetos que poderá ser definido quando estiver no contato com as bases.

Maribel

Estou com muita dificuldade de compreender sobre método para sistematizar. Estou me sentindo um peixe fora d'água.

Aida

Nós estamos nos apropriando lentamente sobre o método de sistematizar. Sobre objeto a ser definido ele pode ser o mais diverso, dependendo de onde estamos mais perto na nossas práticas.

Sobre o método pedagógico que estamos praticando nesse curso, percebemos que é algo novo, como exercício de poder, e é uma escolha pedagógica, buscando o aprendizado sobre auto-gestão, a partir da prática dentro de um curso. Buscando uma pedagogia da auto-gestão.

Cláudio

Sobre a prática pedagógica que estão observando neste curso, é de fato uma novidade porque não é padrão convencional de curso, onde se apresenta temas e traz alguém para desenvolver um conteúdo. Aqui estamos tendo por método, o envolvimento de todos, desde a prática, no tema da autogestão.

Dia 4 de agosto (manhã)

Momento 1:

Apresentação do desenvolvimento do trabalho dos CFES Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

CFES Sudeste

Entidade executora: Instituto Marista de Solidariedade

Apresentação de quadro de atividades dos três anos de projeto.

As atividades básicas são:

- ◇ Reuniões de articulação regionais duas vezes ao ano, onde participam 12 instituições parceiras do CFES regional, integrantes do Conselho Gestor do CFES Regional.
- ◇ Duas reuniões ao ano de coletivo estaduais de formação por estados
- ◇ Tem dos dois cursos regionais por ano
- ◇ Cursos regionais de formação para o Incra
- ◇ Temos uma equipe pedagógica, que foi definida pela Conselho Gestor, com representação de cada Estado, para definir aspectos diversos da programação dos cursos, quem faz parte desta equipe está participando dos cursos nacionais

CFES Nordeste

Entidade executora: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Relato dos acontecimentos desde o início de operações em julho 2009

- ◇ Julho escolha da coordenação e assessoria pedagógica.
- ◇ Em seguida, 30 e 31 de julho, primeira reunião do Conselho Gestor, tendo um integrante do conselho por estado, e mais um representante escolhido pelos fóruns.
- ◇ Na reunião houve a seguinte pauta:
 - Proposta de trabalho do CFES
 - Política de formação da Senaes (com presença de Roberto Marinho)
 - Definição de critério para escolha dos participantes dos cursos no CFES Regional
 - Planejamento do segundo semestre de 2009 (data de 2 cursos regionais – setembro e outubro – datas cursos estaduais e das reuniões do conselho gestor)

CFES Norte

Entidade executora: Universidade Federal do Pará

- ◇ Relato sobre o andamento dos trâmites burocráticos para celebração do convênio entre a Universidade e Senaes.
- ◇ Enquanto isto tivemos mais um contato virtual com os fóruns de Ecosol dos Estados para definirem participantes dos cursos
- ◇ Estamos executando um curso de especialização em Economia Solidária, por conta de outros convênios.

CFES Centro-Oeste

Entidade executora: Escola da CUT

- ◇ Lançamento do CFES em março de 2009
- ◇ Primeira atividade foi a constituição do conselho gestor, nesta já foi feita o processo de construção da equipe pedagógica. Depois fizemos constituição dos coletivos estaduais de formação nos quatro estados da região. Em todos os estados houve participação mínima de 20 pessoas, foram as reuniões de articulação para estes coletivos pensar e fazer o CFES nos estados. Estas pessoas fizeram o primeiro curso regional.
- ◇ O primeiro curso regional que já fizemos teve a participação de 10 pessoas por Estado, com participação dos integrantes dos coletivos estaduais de formação, a partir de entidades e também de empreendimentos.
- ◇ Estas pessoas têm o compromisso de realizar os cursos nos Estados, sempre visando a continuidade da construção de parcerias.
- ◇ Nas reuniões de articulação, fizemos o lançamento do CFES em cada Estado, demos prioridade para pessoas que participam dos Fóruns Estaduais de Ecosol
- ◇ Nos cursos trabalhamos questões sobre a forma de gestão, poder político, reencatamento com a vida, e como entender a Ecosol como movimento social.
- ◇ Os fóruns de Ecosol escolheram os integrantes dos coletivos gestores estaduais.

Momento 2:

Questões propostas por Aida para o grupo todo, a partir dos relatos sobre atividades dos CFES Regionais

1. Que elementos selecionar/ordenamos como estruturantes da pedagogia que queremos. Ou que peças são indispensáveis na construção de uma pedagogia da autogestão?
2. Como as ferramentas da sistematização podem alimentar /apoiar a consolidação dessa pedagogia?

Respostas

Questão 1

- ◇ A sistematização
- ◇ A inclusão e emancipação da pessoa do grupo
- ◇ Referencial de uma sociedade igualitária e democracia
- ◇ reconhecer saber no chão de trabalho associado
- ◇ vivências do formador junto com o grupo
- ◇ trabalhar as relações subjetivas do grupo explicitando os conflitos
- ◇ respeitar a formação política dos empreendedores, ressaltando sua característica de formador
- ◇ validação do empreendedor como formador
- ◇ participantes tem que ser sujeitos do processo, entendidos como protagonistas, fazer com eles
- ◇ planejamento participativo
- ◇ usar conflito como aprendizado
- ◇ criatividade para construir o novo
- ◇ organicidade
- ◇ considerar o saber local
- ◇ troca de experiências
- ◇ processos participativos
- ◇ olhar permanente sobre as relações do grupo
- ◇ observação sobre a prática coletiva
- ◇ prazer no aprender
- ◇ assegurar a manifestação de todos para garantir a diversidade
- ◇ não abafar os conflitos mas exercer a mediação
- ◇ estimular a descoberta de algo novo
- ◇ construir a diversidade do grupo

Questão 2.

- ◇ educação popular
- ◇ ética,
- ◇ criatividade,
- ◇ poder compartilhado
- ◇ troca de experiências e saberes
- ◇ o grupo seja espaço para construção de valores para nova sociedade
- ◇ pedagogia da alternância
- ◇ carta de princípios do formador
- ◇ transparência na gestão
- ◇ relatório da 4ª plenária da Ecosol
- ◇ informações do mapeamento da Ecosol
- ◇ termo de referência da 2ª Oficina Nacional de Formação
- ◇ dinâmicas de grupo com a forma de autogestão

Dia 4 de agosto (tarde)

Momento 1:

- **Debate com Maurício Sardá (Senaes) sobre os Seminários de Assistência Técnica**

Definições das principais orientações sobre a realização dos Seminários que cada região deve realizar, com destaque para os objetivos do seminário:

1. Promover o intercâmbio entre iniciativas de Assistência Técnica junto aos Empreendimentos Econômicos Solidários;
2. Identificar e refletir sobre as diretrizes, princípios, conteúdos e metodologias de Assistência Técnica no contexto da Economia Solidária no Brasil;

Oferecer subsídios ao Comitê Temático de Formação e Assistência Técnica do Conselho Nacional de Economia Solidária (CTFAT/CNES) na elaboração de uma proposta de Política Nacional de Assistência Técnica para a Economia Solidária

Tendo por público:

- Membros de conselhos de gestão de políticas públicas de economia solidária, segurança alimentar e nutricional
- Redes de Assistência Técnica que atuam com Empreendimentos Econômicos Solidários;
- Instituições de Assessoria e Fomento à Economia Solidária, que atuam com assistência técnica aos empreendimentos econômicos solidários (Incubadoras de Economia Solidária; ONG's; Núcleos de Assistência Técnica em Economia Solidária – NEATES com apoio da SENAES; SEBRAE; Cooperativas de Técnicos etc)
- Instituições públicas governamentais responsáveis por programas e ações de assistência técnica no contexto da Economia Solidária (MDA e INCRA – inclusive unidades descentralizadas; órgãos estaduais e municipais);
- Redes, Ligas e Uniões de Empreendimentos Econômicos Solidários no com representação nos Territórios e em nível nacional;
- Fóruns de Economia Solidária (nacional e estaduais).

Ampliação Apresentação de experiências de sistematização de Carmem e Fernanda. e dos vídeos com experiências de Ecosol

- Apresentação de sistematização de Carmen Melo
 - Objeto: educação popular e grupos de base em Rondonópolis

- Cordel dos Fundos Solidários

Dia 5 de agosto (manhã)

Momento 1:

GT sistematização

Apresenta idéia de ser aprofundado o exercício de sistematização dos participantes da turma, para os produtos serem apresentados em outubro. Objetivo é que sejam apresentadas estas sistematizações na reunião de articulação da rede de formadores, em dezembro. Uma das formas de aprofundamento é garantir maior participação de atores dos empreendimentos, do chão de trabalho, procurando envolvê-los mais.

Momento 2:

- Escolha de participantes da turma do 1º curso para participarem do 3º módulo do 2º curso
 - ⇒ Rosangela Carneiro Góes
 - ⇒ Carmen Melo
 - ⇒ Guelinda Jacob
 - ⇒ Deusdete Jose de Oliveira

Momento 3:

- **Avaliação do Módulo**

GT de avaliação propôs aos participantes do curso escreverem uma carta de avaliação sobre o curso, cujos textos são estes:

◇ **Ângelo**

Companheiras e companheiros da 1ª turma, estamos chegando ao fim de uma etapa, e, justamente por isso, gostaria levantar alguns pontos avaliativos.

1. Foi uma bela experiência de convivência. Eu acho que qualquer atividade deve cuidar do convívio das pessoas. E isso foi gostoso. Pessoas novas, sensibilidades diferentes, gostos diferentes. Primor pelo cuidado pelo outro, também nos momentos que o evento funcionou ou apresentou tensão. O convívio trouxe valores que vou levar comigo.
2. Os dois facilitadores que nos acompanharam foram íntegros e leais, proporcionando-nos o que tinham de acúmulo de experiência. Acredito que poderiam nos ter dado mais se tivéssemos trabalhado melhor a temática da sistematização, principalmente no 3º módulo.

3. O 2º módulo foi sofrido porque entramos no cotidiano de nossas vidas, dos nossos compromissos e, apesar de ter saído um bom produto, o nosso dia a dia e ajuda, dificultou bastante.
4. Poderíamos ter trabalhado melhor este 3º módulo, explorando ao máximo as experiências de sistematização trazidas afim, extraíndo delas elementos, indicadores. Isso teria facilitado o trabalho do Cláudio e Aída.

No mais, é bom demais
Conviver, ser cúmplices,
Mesmo com as nossas diversidades
E expectativas diferenciadas.

◇ **Carol (BA) CFES – NE**

- Alguns momentos poderia ter me apropriado mais da prática auto-pedagógica do curso, exemplo: a solicitação da programação.
- Dominação pelo cansaço.

Curso:

- As discussões devem ser feitas no primeiro dia, deixando de lado a programação, para se organizar os GT's que se o grupo se interessa em acrescentar, retirou ou mudou na programação.
- Sei que é chato, mas em alguns momentos estabelecer teto para as falas para não ficar tão cansativa.
- Entender que o CFES Nacional é a nossa construção, na vivência de auto-gestão, em um processo que estamos efetivamente construindo.
- Perfeita a atuação do GT Bem viver deixo o ar mais leve, interativo, e confortável. Parabéns.
- Nesse curso, houve uma possibilidade de reforçar melhor a proposta do CFES, e entender o quanto o nosso trabalho regional será importante.
- Sentir muita falta de ter uma responsabilidade no GT de ENCAMINHAR as falas com as propostas para serem discutidas depois, perdendo a grande riqueza que teve nesses 5 dias.
- Mais conteúdo, aprofundamento do debate teórico, linguagem comum, pacto pedagógico, metodologia do CFES. Tudo isso poderia ser melhor amarrado para um sentimento de identidade nacional.

◇ **Sem identificação**

I Módulo

O encantamento com a diversidade de histórias, formas de ser e estar no curso foram grandes. Para mim também foi uma novidade a tradução da metodologia de gestão coletiva do trabalho para um curso; foi uma surpresa boa.

O módulo também foi muito cansativo, muita agenda para dar conta e o peso enorme da política pública. Ficou evidente a descontinuidade do processo; poucas pessoas que participaram da formulação da política pública estavam presentes e ter que se apropriar da construção do módulo tornou o processo mais pesado. Eu vim muito perdida, senti muita dificuldade de entender o que se esperava de mim enquanto representante do Estado.

II Módulo

Ao retornar para os fóruns percebi que não era só eu que estava perdida, mas a participação do coletivo no curso regional foi muito importante para que o fórum se reapropriasse do processo.

A sistematização foi uma tarefa, uma retomada importante, porém muito difícil e pesada do processo. Houve muita dificuldade em participar da sistematização de um processo do qual não fiz parte.

A comunicação por e-mail também foi muito difícil; não consegui dialogar com os e-mails que recebia e me sentia fazendo uma tarefa com a qual não me identificava; apesar de achá-la importante.

III Módulo

Parece que o processo de autogestão do curso foi ficando mais radical, não conseguia entender o papel dos participantes em relação ao que já havia sido preparado. Sentia que tinha que respeitar um trabalho anterior realizado pela coordenação nacional.

Para que a turma se aproprie de fato da formação, penso ser fundamental trabalhar nossa identidade. Inicialmente o que nos fazia grupo era participar de uma política pública, mas isso não se mostrou e não é suficiente. Ficou para mim a questão: como trabalhar essa identidade para nos vermos enquanto grupo que nacionalmente desenvolve a pedagogia da autogestão? A apresentação das experiências de base foram para mim muito importantes nesse sentido.

◇ Sem identificação

Carta de avaliação

O momento de interação entre os empreendimentos; a sociedade civil e os gestores públicos é muito válido para o fortalecimento da economia solidária e conseqüentemente com as articulações com os outros centros de formação de formadores em economia solidária, ecosol.

No entanto, os cursos de formação de formadores em ECOSOL, proporciona aos seus participantes a interação através de grupos de trabalho, dinâmicas, debates, entre outros. Estes momentos são bastante produtivos, pois a

troca de experiências só vem aumentar a nossa capacidade de compreensão e a motivação para o trabalho na ECOSOL.

Contudo, o que poderia ser melhorado nos cursos de formação dos CFES é que este possa ter mais objetividade, clareza e ação direta para os formadores. Sabemos que o intuito é trabalhar a autogestão, mas deve-se pensar no direcionamento das atividades. Notamos que estas atividades ficam soltas, dispersas e muitas vezes cansativas, acabando desmotivando a atenção dos/as envolvidos/as.

Obs.: Trabalhar mais a troca de experiência, com apresentações audiovisuais, assim pode-se visualizar como está sendo desenvolvido o trabalho da ECOSOL em cada região.

◇ **Sem identificação**

Estar aqui para mim já foi uma experiência que não desejo esquecer.

Reencontrar a vida cantando e contando histórias faz parte do processo de construção do ser humano. Talvez nem todas as histórias e experiências contadas aqui foram identificadas pelo coletivo, mas mesmo assim, levo algumas para reencontrar o meu trabalho que não será mais da mesma forma com o meu retorno. Por outro lado, levo pouco que eu possa dizer, valeu, pois aprendi muitas coisas ou formas de trabalho diferente do que fazemos. Eu esperava mais. Vim com a expectativa de que voltaria com mil idéias para socializar com meu grupo, para ir a campo fazendo diferente, fazendo a formação necessária.

Volto com a certeza de que reencontrar a vida não é tão simples, demanda um tempo, um longo tempo, que nem tudo o que desejamos aprender está ali tão perto, é preciso ir longe. Longe, lá em dezembro, quem sabe, nos reencontremos com novas idéias, propostas, experiências, e juntos fazermos um país melhor. Levo todos no coração.

◇ **Sem identificação**

- Pontos Positivos:

- Socialização das experiências dos grupos e regiões
- Esclarecimento sobre CFES
- Grupo teve capacidade para organizar a programação conforme as mudanças
- Espírito da paciência dos cursistas
- Todos os grupos foram eficientes nos trabalhos e responsabilidades

- Pontos a melhorar

- Mais clareza da assessoria – O que passar

- Organização da coordenação quanto a programação mais sintonia, isso transmite confiança
- Ser debatido de fato o que foi sugerido por e-mail, por exemplo -> comercialização e finanças solidárias
- Encaminhar a programação com antecedência que pode ser sugerido e construído pelo cursista junto com a coordenação e assessoria.
- Ser mais claro em tudo.
- Cumprimento de horários.

◇ **Sem identificação**

Companheiros(as),

Primeiro vi uma turma com muito potencial multidisciplinar, cada um(a) com uma experiência diferenciada e bonita, neste módulo percebi uma certa dispersão do método aplicado, pois o método não teve uma seqüência lógica, não permitindo a assimilação da turma do que realmente queríamos o quanto grupo.

A “coordenadoria” transpareceu para o grupo uma postura de divergência político-pedagógica como se não soubesse para onde ir. Em alguns momentos parecia que a “coordenadoria” queria/aspirava algo diferente do grupo.

Porém, ressalto que a turma é “recheada” de saberes “empírico” e “acadêmico” que de alguma forma deve ser potencializada na construção do desenvolvimento sustentável da ECOSOL, talvez tenhamos nessa sala um dos maiores conjuntos de pensamento de ECOSOL do BRASIL, envolto de um projeto simplesmente brilhante.

◇ **Maribel**

- Pensando nos 3 módulos conjuntamente fica o sentimento de que faltou clareza no direcionamento das ações.

- Claro que um dos nossos objetivos é a construção coletiva, mas o foco maior não foi apontado desde o início.

- Saio com a impressão do que vim ajudar a construir, ficou na vontade... foi pesado e desgastante e não pretendo reproduzir este tipo de ação.

- Fica a expectativa que seja reavaliado todo o processo, otimizado, readequado.

- A identidade pedagógica, o aprofundamento dos eixos e práticas foi pouco trabalhado.

- O de mais positivo foram as trocas das vivências pessoais, o conhecer de novos amigos, o reconhecimento da convergência das lutas.

- Evidente que pra mim, fica o questionamento, se eu individualmente não consegui entender e acompanhar o trabalho feito.

- Mas a maior expectativa de poder entender a construção desta pedagogia da autogestão, suas referências, que deveriam ser a cara dos cfes – saio levando um início de rascunho somente.

- O conflito e desgaste entre a coordena o nacional também prejudicou os trabalhos.

  **Normeliana Santos Santana**

Brasília, 05 de agosto de 2009

Minha gente,

Vim de minha terra em busca de rumos, orienta es para compreender o que fazer com CFES Sudeste, ou melhor, como o nosso coletivo estadual trabalharia nessa grande conquista do movimento de Economia Solidária.

“Descobrir” que os meus que l  ficaram tem muito a contribuir, pois já trabalhamos com que se tentou debater/discutir nesses dias e dias de curso. Seja autogestão, saberes populares, autonomia do indivíduo, porém de forma clara. Ou seja, quando iniciamos qualquer atividade dizemos que queremos isso ou construímos o que queremos no coletivo. Mas como chegar l , ou, o caminho a chegar a isso   construído no coletivo.

Todavia, encontrar pessoas amigas, trocar pensamentos e saberes, sempre vale a pena. Isso fortalece nossas energias.

Neste sentido, acredito que   preciso ter maior clareza do que ser, ou ir construindo anterior ao curso com os participantes. Ocorreu falta de sintonia entre os “articuladores” do CFES Nacional, já o envolvimento, sensibilidade do Sérgio, dos demais a forma com que são ditas as coisas desconstr o o pacto coletivo.

  **Paulo**

A avalia o do curso

Quando nasci, um anjo torto, desses que vivem na sombra, disse vai Paulo; a cada dia ele faz recomenda es. Mas nem todos recebem esse sopro. A maior parte prefere se acomodar. Eu me acho privilegiado onde nem todos podem estar nestes espaços. No entanto,   preciso que os espaços contemplem a todos. A minha impressão   que em alguns momentos este não   o meu espaço, não consigo me ver, como formador, só nas conversas com os grupos que percebo que há mais gente assim.

No primeiro módulo, não tive tanta participa o. No pouco que tive, fiquei meio confuso. A minha idéia com CFES era ser um aglutinamento de informa es e fazer divulgar e mais além era dar conta de juntar todas políticas existentes, pois melhoraria o futuro do movimento.

Os módulos que participe, sendo que o primeiro entendi pouco, agora tenho mais claro o papel do CFES, s  não vejo que seria s  sistematizar, mas avaliei no que se necessita para forma o, um programa de educa o a partir das experiências. Onde a evolu o está em assegurar um pleno desenvolvimento da especialidade e da oportunidade de liberdade, de equilíbrio.

  Raquel

Carta de sentimentos e intenções

De modo geral, tentando apreender “o mundo” em um instante acho que em alguns momentos participamos, enquanto em outros, realizamos juntos /as. Olho e vejo que fizemos e vivemos coisas bonitas e importantes, não sem crise, decepção, conflito ou traumas, mas com vida, vida de sobra, multicultural, sorridente e da melhor qualidade.

O primeiro módulo foi de reconhecimento, de estranhamento e de discussão da legitimidade. Em vários momentos quis dizer que não vivi, mas que queria viver e que ser da universidade não devia setenciar meu afastamento mas uma obrigação de implantar sonho e utopia num ambiente muitas vezes frio, hierárquico e formal. Mas que também tem beleza, sonho e compromisso. Vim porque também quero um outro mundo e encontrei vocês aqui. O segundo módulo foi de deriva, de angustia e algumas vezes de solidão. Mas também de amizade e compromisso e o que trouxemos foi o produto de nossa amizade e união.

Esse módulo, me d   licença “seu mo  o”, foi o meu módulo. Apreendi tanto com vocês que volto me sentindo com o Nordeste inteiro e “sistematizar” até o que não    sistematiz  vel: a vida de gente que em sua prática de trabalho diário sonha e acredita. Volto cheia de sonho e utopia e por isso tenho certeza que começo uma revolução.

  Rosana

Gama, 05 de agosto/2009

Camaradas da 1   turma do Curso Nacional de Formação de Formadores

A realização do CFES foi um sonho sonhado por muitos/as educadores/as da economia solidária do nosso país. Foram muitos encontros e reflexões a partir das práticas destas/es educadoras/ES que orientaram a proposta de uma política pública para a formação/educação na economia solidária.

Na realização do curso ainda sinto falta do resgate destas discussões anteriores. Uma análise do quanto avançamos, paramos e queremos redesenhar o que o movimento já construiu seria muito importante. Em alguns momentos do curso há a sinalização deste encadeamento, mas não aprofundamos isto. O que    sistematizar, qual metodologia de formação? Podemos olhar para o caderno da II Oficina e ter idéias, inspirações que se juntam às nossas experiências, tanto individuais como deste coletivo que se formou no curso e que integra a Rede de Formadores.

Minha grande expectativa está na construção da Rede. Avalio que estamos avançando. Mas que a Rede se formar   na base, em nosso trabalho no local. E precisamos, ainda, definir a estratégia para isto. Creio que as atividades locais, a

partir dos CFES, permitirão tecer esta rede. Precisaremos estar atentas para construir instrumentos que reforcem a tua e que esta se mantenha articulada com outros espaços que já construímos, como os fóruns.

Vejo, também, que precisamos radicalizar ainda mais nesta experimentação da autogestão. Não sei os passos para isto, mas algumas idéias: conhecermo-nos mais (como disse Edinara da 2ª turma) “só se faz autogestão conhecendo quem está trabalhando junto”, assim também: só se faz autogestão conhecendo o que se vai gerir. Neste ponto, conhecer a proposta de programação antes é fundamental, bem como conhecer a proposta de metodologia. Ou ainda: o grupo construir coletivamente os objetivos do encontro e como serão desenvolvidos os assuntos. Fica a proposta para o próximo módulo da 2ª turma.

Acredito que avançamos na construção da metodologia, da experimentação da autogestão neste coletivo da turma. E que isto é fruto de conhecermos um pouco mais a proposta metodológica, nos conhecermos, também.

Para a parte a distância, precisamos, ainda, construir uma metodologia. Avaliar se uma equipe tão enxuta como a que está no CFES Nacional precisaria ser ampliada para garantir que o módulo a distância aconteça, seja uma experiência de formação refletida no processo à distância.

Estar aqui, com vocês, foi importante. Reencontrar companheiros/as dos fóruns, contribuir na articulação da rede, vivenciar as tensões parecidas com as que minha turma vivenciou. Tensões de quem quer muito construir algo novo, que tem pressa de concretizar outra educação e outra economia.

Beijos,

◇ **Sem identificação**

Muito do conhecimento que orienta minha vida foi-me dado pela minha vó. Uma das frases que lembro-me neste momento é “quem fala muito não fala nada”. Esta fala resume muito o que representou este segundo encontro (3º módulo) para mim. Começando pelo programa construído pela coordenação, que, conforme foi afirmado não somente pela coordenação, mas também por alguns participantes, foi feito propositalmente para que fosse desconstruído. Acredito que isto é uma afronta à inteligência de todos aqui que estão vendo um erro não reconhecido. Estes dois dias que passamos reconstruindo uma programação não me pareceu uma afronta muito diferente, pois acredito que a construção coletiva é fundamental para o exercício da autogestão, mas da forma como foi completamente desconstruída, dia a dia, foi uma perda de tempo, no momento errado. Acho que o desânimo generalizado fala por si só. Além disso, considero que por muitos momentos minhas falas foram completamente ignoradas pela arrogância do saber, porque conhecimento é que nem droga, juntamente com o descaso às experiências individuais e o apego às mesmas discussões, as quais já estão consolidadas na nossa cabeça. Acredito que minha participação foi inibida, mas também assumo que por muitas vezes fui relapsa no pacto e nas falas. Porém, me conheço e quem me conhece sabe: se não ouvem, que diferença faz falar? Quanto ao 1º módulo, não deu tempo... Quanto ao 2º módulo... sem querer, querendo... fiz a sistematização de acordo com o que solicitaram. Porém,

agradeço   todos aqueles que me acolheram e me acarinharam aqui; os levarei em meu cora o para o resto da vida!

  **Sem identifica o**

Brasília, 05 de agosto de 2009

A coordena o do Centro de Forma o em economia solidária CFES

No curso do CFES que foi ministrado nas três etapas. Observamos que aconteceu a ausência das temáticas dos eixos do objetivo real da metodologia do curso. Pois, que essa idéia era para construir referência na forma o enquanto educador. Também faltou uma análise da Economia Solidária no Brasil. Uma análise de conjuntura.

A autogestão foi muito discutida nos grupos enquanto que nenhum momento o Fórum Brasileiro não foi citado como referência pelo seu acúmulo que já existe. Precisamos de experiências para se aprender através do chão de experiências como os fóruns estaduais e até mesmo no chão dos próprios colegas mais experientes como algumas lideranças que se encontram aqui. A falta de tempo para expor essas experiências. Precisamos construir uma metodologia processual e clara e não uma metodologia formativa vinda de cima para baixo.

Os companheiros

Norte

Centro Oeste

Sul

  Lilian MS – 3  módulo da turma Caracol

Minha avalia o não vem por módulos, mas por sentimentos.

O que sinto hoje   que esta turma “Caracol” está se percebendo como pessoas humanas que somos, expressando a nossa necessidade de dar o ritmo do que entra e do que sai, todos entraram e saíram.

As angústias epid micas mudaram de nome e viraram conflitos coletivos ou embates pedagógicos, sei lá, sei que foram construtivas e trabalhadas.

Viva a revolu o dos GT’s que mudaram o rumo do curso, sem perder o foco!!

Autogestão esplêndida essa experiência nos uniu muito mais.

Não existem grupinhos fechados, agora somos todos vários grupinhos, grupos e grup es, Gtzinhos e “GTes es”, foi isso que viramos, já não somos regiões, somos uma na o de formadores.

Mudamos de nomes: GT de infra virou “equipe do bom viver” (chique e maravilhoso); GT de monitoramento se tornou “media o pedagógica”; GT de anima o agora e “Intera o Criativa” chegou a ser “Equipe sem nome”; GT de avalia o neste módulo não mudou de nome mas no 1  módulo se reconheceu com o nome “GT Futuca”; GT de sistematiza o não mudou seu nome mas com

certeza a palavra sistematiza o muito mais sair  de nossas cabeças marcou e virou seminário.

Vou sentir saudades de cada uma das pessoas que estiveram aqui.

Ainda também faz parte deste coletivo e Cláudio também ele um pouco mais longe, ele totalmente pertencente ao grupo misturado com todos (as).

Esta turma "Caracol" cresceu demais desde o dia que nasceu em 12/05/2009. Não se reconhecia como um coletivo, mas hoje 05/08/2009 saímos com o sentimento de pertencer a mesma tribo!!

Dias cansativos fisicamente porque 5 dias cansam porque viemos do trabalho para trabalhar mais aqui sem ter um dia de descanso mas ficamos felizes por termos crescidos tanto e construído juntos esse módulo, o local nos acolhe bem com as comidinhas e o jeitinho familiar, nossa equipe do bem viver fez o que faltaria, ou seja, deixou com jeitinho de casa de mãe ou melhor de "lar" est tico/ tico.

Dessa experiência grupal vamos deixar nossas sementes que poderão ser chamadas de "sistematiza o".

  Sem identifica o

Brasília, 05/08/09

Quando inicio um curso que será longo, a primeira coisa que penso   "como será o convívio com as pessoas". Depois analiso o conteúdo, isso porque, se você estiver um bom convívio, o restante flui. Mas foi diferente...

Eu fiquei muito angustiada com a angústia das pessoas. As coisas, não estavam correndo como se esperava, como se queria... A cada fala dos facilitadores, mas a angústia crescia, e agora? O que fazer?

Foi se criando expectativas de soluço, porque   bem isso que estamos habituados, que venha um "salvador" e nos d  a soluço.

Creio que estamos todos(as), levando conosco, uma bagagem diferente da qual, demos entrada neste "Paraíso" l  no dia 12 de maio, diferente no sentido de apreciar as mudanças, as diferenças e da  sim caminhar para a SISTEMATIZA O COM AUTOGESTÃO, que S  de nossas vidas.

  Sem identifica o

Primeiro fazer auto-avalia o   muito difícil, porque acredito que isso também   um processo de praticar e refletir e não inacabado.

Mas refletindo estes momentos que passamos juntos, percebi que tive muita resistência para aceitar o que estava sendo feito, ao mesmo tempo sentia muito aliviada porque não era só eu que estava sentindo assim. Então fomos, todos se despidendo do modelo de forma o que estavam enraizados em nós. Isso acredito que ninguém jamais esquecer , porque foi um momento rico, e como diz Aída: acima de tudo um trabalho que deu prazer, e para dar prazer tem que ser

difícil, ter obstáculos e não vir de mão beijada. Ainda estou muito ansiosa, porque sei que será nas práticas que vamos encontrar o caminho, e daí seguimos juntos e isso me inquieta um pouco, porque não temos a certeza do que vai acontecer, talvez também nem seria bom ter essa certeza. Não teria esse gostinho de incerteza, de medo e ao mesmo tempo essa vontade de fazer acontecer. Enfim, o que vivenciei aqui foi muito válido não somente para minha formação e o meu papel como mediadora e assessora que sou, e sem para com Rutiléia, como pessoa. São vivências e ensinamentos que vou levar e vivenciar em todos os campos da minha vida. No primeiro instante não tive muita clareza do que de fato estávamos construindo, fiquei ansiosa pra caramba. Achei muito louco o processo, julguei o CFES Nacional muitas vezes. No segundo módulo senti meio perdida e só, sabia o que de fato queria sistematizar, tinha clareza de onde queríamos chegar, mas a dinâmica do processo e da calendarização não me deixou acertar com o tempo.

Agora este 3º módulo vim com uma sede de socializar com os companheiros tudo que vivenciamos lá, para também refletir se este era o caminho. E estou indo com a sensação que é este o caminho mesmo, que muitas das vezes não é fácil, porque não está vindo de cima para baixo, e construir leva tempo e muita muita reflexão.

E estou disposta pra isso, tanto pra construir como para esperar o resultado. E nesta reflexão confusa tenho a certeza de uma coisa, que essa turma nunca mais será a mesma. E que as amizades, há as amizades estas sim temos absoluta clareza que vai fortalecer a cada dia. Pelo menos vou fazer de tudo para que isso aconteça seja por telefone, e-mail ou presença... Levo todos em meus pensamentos com sentimento profundo de agradecimento por ter colaborado por me fazer uma nova melhor.

Brasília, 05/08/09